



Badaladas

JORNAL TRIMESTRAL DA CATEQUESE

Igreja da Santíssima Trindade (Paróquia de Santa Maria) | Diretor: Pe. José Dionísio | Preço: 1,00 Badaladas

Junho | 2019

Editorial

Finalmente férias! Bom, pelo menos para alguns... Aos outros ainda não são já. Há mesmo quem não possa gozá-las, pois embora para as crianças este período de descanso seja praticamente um dado adquirido, para os mais crescidos (para os “velhotes” como dirão eles) as férias são ganhas com o esforço do dia a dia (em tempos que já lá vão, nem havia a obrigatoriedade de dar férias aos trabalhadores!). Mesmo tendo direito a férias, nem sempre é possível gozá-las como gostaríamos... Pode faltar para isso o dinheiro ou a saúde e, portanto, é sempre bom pensarmos que “ir de férias” é um privilégio e motivo de ação de graças.

Terminou mais um ciclo de catequese e, como em todos os anos, convidamos a comunidade, e em especial os nossos catequizandos, a olhar para trás e perceber o percurso percorrido até chegarmos ao dia de hoje. O cântico “Cristo em mim”, cantado na Eucaristia do encerramento do ano catequético, procura refletir sobre isso mesmo.

Nesta edição:

- Comunidade em Festa;
- Papa aprova a mudança na oração do Pai Nosso;
- Pentecostes na Igreja Nascente e na Igreja Atual;
- A Peregrinação das Crianças a Fátima, vivida pelo grupo do 9.º ano da Catequese;
- Preparando o Crisma;
- Entrevista: a Catequese deve, ou não, acabar após o 10.º ano?;
- E se Inácio de Loyola nos escrevesse?;
- Passatempos;
- A importância do canto coral;
- O Cantinho do Papa: o verdadeiro sentido do descanso.

Nesta edição, além de darmos a conhecer as festas realizadas neste período, debruçamo-nos sobre o significado do Pentecostes para a Igreja Nascente (a começada diretamente pela ação dos Apóstolos) e para a atual. Damos também a conhecer à comunidade um relato da experiência vivida pelo grupo do 9.º ano na sua participação na peregrinação anual das crianças a Fátima. Em destaque também, as atividades nos nossos mais recentes crismados, quer na sua preparação, quer sua opinião para o que vem a seguir ao Crisma. Além dos passatempos habituais (tão propícios em tempo de férias), o Grupo Coral da Catequese enuncia os benefícios do canto coral e convida a todos à participação. Recolhemos ainda as palavras do Papa Francisco sobre o verdadeiro sentido do descanso e àquilo que realmente nos permite repousar.

O Badaladas também vai entrar de férias, mas voltará no início da Catequese, agradecendo a todos os que têm contribuído para que esta iniciativa (quer aos que contribuem diretamente para a sua elaboração, quer aos que o adquirem), permitindo a angariação de fundos para as atividades da Catequese.

Boas férias!

A equipa da Catequese

Comunidade em Festa

12/05/2019

Festa do Pai-Nosso

A Festa do Pai Nosso, dos meninos do 2º ano, decorreu na nossa paróquia no passado dia 12 de maio. Estas crianças receberam as palavras desta oração que Jesus ensinou, para nunca se esquecerem de estar junto de Deus, com a confiança de filhos e de olharmos para os outros como irmãos.

Celebrámos também o Dia da Mãe neste dia.

Grupo do 2.º ano



20/06/2019

Festa da 1.ª Comunhão

O grupo do 3.º ano da catequese ultrapassou mais uma etapa da sua iniciação à vida cristã na passada quinta-feira, dia da solenidade do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo .

Momento marcante, o culminar de mais um ano de catequese, feito de uma preparação muito especial, já que nesta etapa, os catecúmenos recebem dois sacramentos: a penitência (ou confissão) e a primeira comunhão.

A confissão foi um momento difícil, para algumas destas crianças... Nem sempre é fácil reconhecer que erramos e desejar emendar-nos... Quando o fazemos pela primeira vez, a ansiedade é enorme.

Houve algumas lágrimas, algum receio, e alguma resistência. Houve quem quisesse desistir. Mas com muito carinho, todos conseguiram. E saíram mais felizes e mais tranquilos, com muita vontade de serem cada vez melhores amigos e principalmente amigos de Jesus e de Deus.

A cerimónia da Primeira Comunhão foi um momento de muita atenção, ansiedade e expectativa, embora marcada também por menos tensão. Com a consciência de que ao receberem o Corpo de Cristo escolhem dar seguimento a um projeto para uma vida melhor, uma vida com Deus e com Jesus.

“Já está! Já está!!!” Ouvia-se uma criança murmurar, feliz.

Este ano, uma dessas crianças recebeu também o sacramento do Batismo, sacramento esse que ela desejava muito e há muito tempo. Recebeu-o com muita consciência do que esse sacramento representa para a sua vida. Os grupo acompanhou-a neste percurso com muita compreensão, sem julgamentos nem estranheza. E junto viveram este momento muito especial.

Para mim, que tive o privilégio de acompanhar estas crianças neste percurso, foi com alegria que as vi desabrochar. Espero que essa felicidade os acompanhe sempre na sua vida cristã. Que sintam sempre esse orgulho e alegria ao celebrarem a Eucaristia e comungarem do Corpo de Cristo. Que sintam sempre vontade de exclamarem “Já está! Já está!!!”

Que essa exclamação não marque o fim, mas sim o princípio!”

Grupo do 1.º ano



Festa da Profissão de Fé



No dia 26 de maio, os adolescentes do 6.º ano da catequese professaram a sua Fé. Uma vez que a maioria das crianças é batizada em bebé, na Profissão de Fé assumiram eles próprios os compromissos batismais, renovando-os e professando a própria Fé perante Deus, perante eles próprios e perante a toda a comunidade.

Grupo do 6.º ano

 23/06/2019

Festa do Compromisso e Festa do Envio

Este ano realizaram-se de forma conjunta quer a festa do 9.º, quer a festa do 10.º ano, nesta data em que se encerrou também o ano catequético.

Os jovens do 9.º ano vieram até à comunidade expressar a sua vontade de manter o compromisso que os une a Cristo, olhando para os seus colegas do 10.º ano e perspetivando que para o ano serão eles os novos crismados da nossa comunidade.

Já os jovens do 10.º ano, recém crismados, foram enviados pelo Pe. Dionísio, com as seguintes palavras:

“Caros jovens, ao longo desta caminhada de catequese, foram-vos transmitidos a Palavra de Deus e os valores humanos e cristãos como o amor ao próximo, a caridade e a disponibilidade para o serviço aos outros. Muitas pessoas estiveram comprometidas no vosso acompanhamento, dando o seu melhor, gastando o seu tempo com todo o carinho. Agora é a vossa vez de serdes pedras vivas da Igreja do Senhor!

Grupos do 9.º e do 10.º ano



Papa aprova a mudança na oração do Pai Nosso

A nova tradução da Bíblia, da responsabilidade da Conferência Episcopal Portuguesa (CEP), já chegou às livrarias – em versão incompleta, experimental e sujeita a alterações. Uma das novidades mais visíveis é que Deus é tratado por “tu” e não por “vós”, o que altera orações como o Pai Nosso. A mudança não foi, contudo, unânime. O bispo explicou que “foi uma decisão tomada, por votação, na Conferência Episcopal. **Não foi de ânimo leve, porque havia opiniões diferentes, mas a maioria dos bispos disse: Não. É tempo de passarmos a isso**”, acrescentou, à Agência *Ecclesia*.

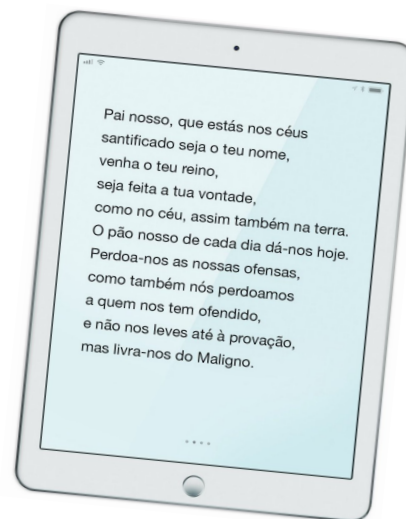
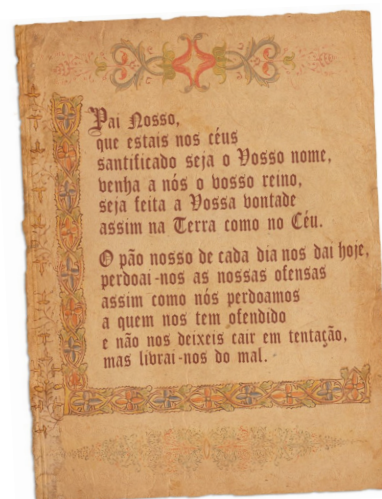
Na nova tradução oficial da Bíblia, o Pai Nosso passa de “não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal” para “não nos leves até à provação, mas livra-nos do Maligno”. A Igreja ainda não decidiu se a segunda pessoa do singular será adotada também nas celebrações oficiais. “É uma questão ainda por resolver”, adiantou ao Público o presidente da comissão coordenadora deste projeto, o bispo de Viana do Castelo D. Anacleto Oliveira. O também biblista remeteu uma decisão “o mais tardar, para quando a tradução da Bíblia se tornar completa, definitiva e oficial e, como tal, passar a ser lida nas celebrações litúrgicas”.

Admitiu ainda como “provável que nessa altura em todas as outras orações se adote o mesmo tratamento”. “Nem teria sentido haver dois géneros de tratamento nas mesmas celebrações”, salientou. Por outro lado, e ainda que não haja data para esta tradução definitiva, D. Anacleto Oliveira admitiu que “é possível que não se espere até lá”. Está para sair uma nova tradução do Missal Romano, para as celebrações da missa, e o biblista disse saber que também aqui “há quem pugne pelo tratamento de Deus na segunda pessoa do singular”.

Menos assertivo, o diretor do Secretariado Nacional de Liturgia, Pedro Lourenço Ferreira, precisou que o novo Missal “não será apreciado antes de setembro”. Embora tenha confirmado que “o texto da versão final da Bíblia, uma vez aprovado pela CEP, será utilizado na liturgia”, ressaltou que “os textos litúrgicos precisam de uma aprovação específica da CEP, porque nem sempre utilizam as mesmas palavras dos textos bíblicos”. **Daqui se depreende que a transposição do “tu” da Bíblia para o dia-a-dia da Igreja “será obra para alguns anos”.**

As várias traduções do “Pai-Nosso” têm diferenças. O Papa Francisco assinalou que outras traduções já haviam sido alteradas para modernizar a língua. “Os franceses modificaram a oração para “não me deixem cair em tentação”, porque sou eu quem cai, não o Senhor que me tenta a ver como eu caio”, disse ele.

Numa atitude inédita em Portugal, a comissão de tradução da Bíblia decidiu sujeitar esta versão preliminar ao escrutínio dos leitores, tendo criado um endereço de correio eletrónico para a recolha de correções e sugestões (biblia.cep@gmail.com).



in CEP, Público e CM



A Fé é um dom gratuito de Deus acessível a quantos a pedem humildemente, sendo uma virtude sobrenatural necessária para a salvação. A Fé é um ato humano de inteligência do homem que, sob decisão da vontade movida por Deus, dá livremente o seu assentimento à verdade divina. Além disso, a Fé é certa porque é fundada sobre a palavra de Deus.

É operante por meio da caridade e está em continuo crescimento graças, em especial, à escuta da Palavra de Deus e à oração. Ela faz-nos saborear, de antemão, a alegria celeste.

Embora a Fé supere a razão, não poderá nunca existir contradição entre a Fé e a ciência porque ambas têm origem em Deus. É o mesmo Deus que dá ao homem seja a luz da razão seja a luz da Fé. «Crê para compreender e compreende para Crer» (Santo Agostinho).

A Fé é um ato pessoal, enquanto resposta livre do homem a Deus que se revela. Mas é também um ato eclesial, que se exprime na confissão “Nós Cremos”, “És Grande Senhor e Digno de Todo o Louvor...”

Grupo do 6.º ano



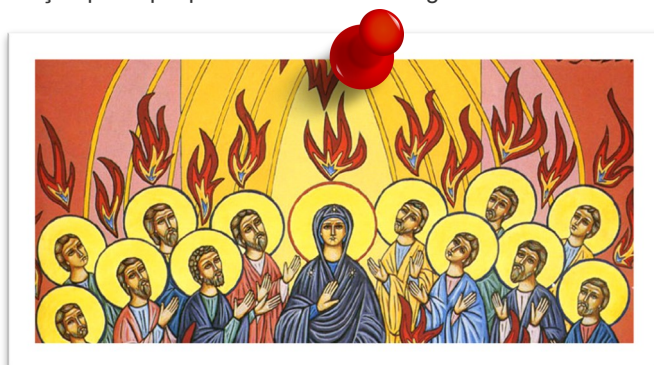
Pentecostes na Igreja Nascente e na Igreja Atual

No início

São Lucas diz que o Espírito Santo, depois da Ascensão do Senhor, desceu sobre os discípulos no dia de Pentecostes, com o poder de dar a vida nova a todos os povos e de os fazer participar na Nova Aliança; por isso se uniram naquele dia todas as línguas no mesmo louvor de Deus. Assim, como a farinha seca sem a água, não se pode amassar para fazer um só pão. Também nós, que somos muitos, não podíamos transformar-nos num só Corpo, em Cristo Jesus, sem a água que vem do Céu (o Espírito Santo!). E, assim como a terra árida não dá fruto se não for regada, também nós, que éramos antes como uma árvore ressequida, nunca daríamos frutos de amor desprendido sem a chuva da graça que desce do alto. A Igreja percebeu isso desde o seu início... Cada tempo e cada lugar traduzem a experiência do encontro com Jesus.

O Livro dos Atos dos Apóstolos, descrevendo a vida da Igreja Nascente, apresenta de modo muito claro como o Espírito precede, acompanha e confirma a missão da comunidade primitiva. O Espírito Santo atua na história como protagonista da missão que a comunidade cristã é chamada a realizar. A garantia da continuidade entre a missão de Jesus e a ação da Igreja primitiva é oferecida pelo dom do Espírito Santo: «há diversidade de dons espirituais, mas o Espírito é o mesmo. Há diversidade de ministérios, mas o Senhor é o mesmo. Há diversas operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo em todos». Contudo, se o Espírito é dom – «recebi o Espírito Santo» – exige de nós a docilidade de coração para que por Ele nos deixemos guiar e conduzir. Ele não se impõe, mas propõe caminhos de vida nova.

Nas palavras do Patriarca Inácio IV de Antioquia, «Sem o Espírito Santo, Deus está longe; Cristo permanece no passado; o Evangelho é letra morta; a Igreja, uma simples organização; a autoridade, despotismo; a missão, propaganda; o culto, uma evocação; e a vida cristã, uma moral de escravos. Mas no Espírito Santo o cosmos fica elevado e geme na gestação do Reino; o homem luta contra a carne; Cristo ressuscitado está presente, o Evangelho é poder de vida, a Igreja é ícone da comunhão trinitária; a autoridade, um serviço libertador; a missão, um novo Pentecostes; a liturgia é memorial e antecipação; e toda a vida cristã fica deificada».



Nos dias de hoje

Enganamo-nos se pensarmos que o Espírito Santo desceu sobre os discípulos no Pentecostes (há mais de 2000 anos !!!) e que a sua presença se tornou estática na Igreja. Se assim o fosse, a Igreja deixaria de existir. Ela (Igreja) vive do constante “Sopro” do Ressuscitado. De facto, se analisássemos os Sacramentos da Igreja, veríamos que estes são fruto da intervenção do Espírito, cada vez que são celebrados. Esta relação entre Cristo e Espírito, na vida da Igreja, deve ser sempre sublinhada para a plena compreensão do mistério salvífico. Todas as operações divinas na Igreja (Sacramentos, Palavra, carismas, dons e frutos) são fruto de uma ação conjunta entre Cristo e o Espírito. Por outras palavras, são ações de Cristo-cabeça, o Crucificado-Ressuscitado, que Sopra o Espírito como alma da Igreja.

Um outro aspeto que manifesta uma ação fundamental do Espírito é a unidade da Igreja. Tal unidade é extensiva, ou seja, católica: a oração de Cristo no Capítulo 17 de S. João, para que “todos sejam um”, mostra o desejo do Pai que, em Jesus Cristo, abraça pelo Espírito Santo, todos os homens. Por isso, é ainda o Espírito Santo que move a Igreja, sem descanso, na missão e no diálogo com o mundo, para que todos entrem nesta mesma unidade que alcança a salvação. Se tivéssemos que dizer em poucas palavras o que o Espírito realizou e realiza após o Pentecostes, poderíamos simplesmente dizer: o Espírito realizou e continua a realizar a Igreja. Ela é ambiente onde a Palavra de Cristo é transmitida, a salvação atualizada, os santos formados, a graça derramada, a esperança renovada... e o amor de Cristo é derramado nela, por meio do Espírito, no coração dos que acreditam.

A Peregrinação das Crianças a Fátima, vivida pelo grupo do 9.º ano da Catequese

“Fazei aqui uma capela!” Foi a partir do pedido da Senhora do Rosário, efetuado em 1917, e celebrando o centenário da construção da Capelinha das Aparições, em 1919, que o grupo do 9.º ano da catequese programou dizer na peregrinação deste ano: “Cá estou!”

Fazer esta peregrinação, que decorre anualmente nos dias 9 e 10 de junho, era já desejo antigo, mas por um motivo ou outro foi-se adiando. Mas, desta vez decidimos que tinha mesmo de ser!

E fomos! Partimos no dia 9 de junho, pelas 17:30, confiantes, mas também muito expectantes do que teríamos pela frente. Seguimos pela A23 em direção a Tomar e optámos por seguir pelo IC9 até Fátima, onde chegámos, por volta das 19:30, à Rua Maria Carreira (contámos nisto com a ajuda preciosa do GPS). Ali encontrámos a Casa Abrigo da Guarda onde pessoas já nos aguardavam (graças à ajuda do Pe. José Dionísio e do Pe. Joaquim Bastos, a quem em nome do grupo muito agradeço).



Sempre com um sorriso nos lábios, fomos conduzidos pela D. Lucília aos nossos quartos (modestos em tamanho, mas não em conforto, nem em limpeza), onde estabelecemos a nossa “base de operações”. Os objetivos para este dia eram claros: assistir à Celebração: “Maria, a Mãe que nos abriga na sua Capelinha” (com oferta de flores a Nossa Senhora, recitação do terço e a procissão das velas) e jantar. Foi, contudo, do estômago que tratámos primeiro.

mas que juntas formavam uma grande luz.

Pouco depois iniciou-se a procissão das velas e fomos rezando o terço ao longo do caminho. O vento frio que se fazia sentir, ficou algures e a noite tornou-se calma e amena. E lá seguimos pelo recinto fora, primeiro ouvindo e completando as orações em português e depois acompanhando os nossos irmãos de língua suaíli, polaca e russa (em português, claro está), ouvindo-se também à nossa volta palavras em vários sotaques do espanhol. E, contrariamente ao que se possa pensar de repente, toda aquela cacofonia era no entanto harmoniosa e plena de sentido, pois afinal Nossa Senhora não é de Fátima (não é “nossa”), mas do mundo.



Tendo dado a volta ao recinto, regressámos ao ponto de partida,

onde nos fomos atravancando na multidão que parava em frente à Capelinha. Nessa altura, a Mila (mãe de uma das jovens do 9.º ano, a Filipa) felizmente percebeu que as crianças deviam “furar” por entre a multidão, pois o pessoal de apoio do Santuário estava a encaminhá-los para o espaço mais perto da Capelinha. Bom, se é para “furar”, “fura-se”! E entre alguns apertões, encostos e muitos “desculpe” conseguimos fugir do abraço da multidão, para um corredor aberto que se formara com a passagem da imagem de Nossa Senhora.

Aí encaminharam-nos diretamente para a Capelinha, onde o Santuário tinha preparado duas surpresas para as crianças. Uma delas era um filme que iria ser visionado nos dois ecrãs gigantes, que estavam instalados dos lados do Altar do Presbitério do Recinto de Oração do Santuário de Fátima (é aquele ao pé da escadaria). A outra foi, porventura, maior e mais inesperada: o Santuário, no espírito de comemoração dos cem anos de construção da Capelinha, abriu-nos o interior da mesma, e permitiu que, andando em fila indiana, pudéssemos ver o sítio onde se guarda a imagem de Nossa Senhora.



Estar tão perto da imagem original de Nossa Senhora de Fátima, contemplá-la em pormenor e ter acesso àquele espaço, tão simples, mas de significado imenso, tocou-nos de uma forma imprevista e profunda. Surpresa, privilégio e agradecimento são um parco resumo dessas emoções... E no íntimo de cada um sentia-se que aquele era mesmo o lugar a estar naquela noite.

Regressados ao alojamento, houve ainda tempo para uma ceia partilhada, boa disposição e algumas músicas e guitarradas. Foram menos do que tínhamos previsto, mas o sono de um dia longo (havia quem tivesse regressado de uma excursão a França na madrugada desse dia) já reclamava por uma posição mais horizontal...



Acordámos no dia seguinte relativamente cedo, já descansados, e após as rotinas matinais vestimos as nossas T-shirts alusivas à peregrinação e deixámos o nosso alojamento, em direção ao Santuário, para a celebração da Eucaristia. Já no recinto do Santuário dirigimo-nos à entrada para os grupos de crianças, uma vez

que o Santuário tinha reservado o espaço em frente ao altar para esse efeito. Identificados com as nossas T-Shirts alusivas à peregrinação, foi-nos permitido passar. Sentimo-nos um bocadinho "VIPs"! Tudo estava preparado, mostrando que tudo foi ensaiado já muitas vezes.

E se muitas eram as crianças, muitas mais eram as pessoas que enchiam por completo o recinto e que participaram connosco na Eucaristia. Num espaço que dará para 300.000 pessoas (dizem que na última visita do Papa Francisco estavam 500.000!), não se via qualquer espaço aberto!



No final da cerimónia o Santuário preparara uma nova surpresa para as crianças. Seguindo o pedido da Senhora do Rosário, para rezarem o terço todos os dias, a organização ofereceu a todas as crianças o Terço Azinheira do Santuário de Fátima, cujas contas têm a forma de troncos (as relativas a Nossa Senhora) e as passas (as relativas ao louvor a Deus). Também o cardeal D. António Marto (bispo de Leiria-Fátima) dirigiu um agradecimento especial às crianças, pela sua presença, e um pedido para que quando estas rezassem o terço, pudessem partilhar uma foto disso mesmo no Instagram do Santuário (#peregrinaçãodascriançasFatima) ou por email (crianças@fatima.pt). Pouco depois, a imagem de Nossa Senhora foi transportada do altar, para onde fora levada no início da Eucaristia, de volta à Capelinha das Aparições, encerrando a celebração.



Novamente, o estômago reclamou atenção. Após o almoço na "Tia Rosa", regressámos ao recinto do Santuário, agora para a Basílica da Santíssima Trindade, para assistirmos à Encenação "Façam aqui uma capela" e ao final oficial da peregrinação, com a despedida: "Vai com Maria e constrói a casa de Deus". Aproveitámos ainda para visitar a exposição temporária sobre o centenário da Capelinha das Aparições ("Capela Múndi"), onde pudemos ver, entre muitas outras coisas, as rosas de ouro oferecidas pelos Papas Paulo VI, Bento XVI e Francisco e um relicário com um fragmento de uma folha da Azinheira das Aparições.

No final da tarde, com uma sensação de termos completado aquilo a que nos propusemos, regressámos sem novidade à Covilhã. Não éramos o maior grupo (havia alguns com várias dezenas), ou o mais corajoso (as nossas crianças já são "grandinhas", mas muitos levaram pequeninos que faziam das suas T-shirts, vestidos compridos), ou o mais bem preparado (podíamos ter levado, como muitos fizeram, um estandarte identificativo, chapéus a condizer, cadeiras e mantas para o chão e até ter posto protetor solar para não ficar com o pescoço queimado), mas éramos nós. Em simplicidade e, talvez até, com algum orgulho das nossas T-shirts estampadas de forma caseira, que nos abriram o caminho nestas cerimónias, tudo correu muito bem e nem as gripes que levámos, nem o cansaço acumulado, nem a saúde por vezes debilitada foram capazes de se sobrepor ao momento.



Hoje, dia 12/06, data em que escrevo isto em nome do grupo (que reviu, acrescentou e emendou comigo este texto) tive a minha filha a dizer-me à noite: "Ó papá, dizes-me como é que se reza o terço? Sabes, estas partes rugosas são passas e as mais lisinhas são troncos da azinheira. Quando é que se reza o Pai-Nosso e a Avé-Maria?". Tentarei ensiná-la e com ela partilhar uma foto. Nossa Senhora do Rosário de Fátima desejava que fosse construída uma capela. Hoje, o melhor material para essa capela talvez seja um coração de criança, para que Deus lá more e nos fale.

Preparando o Crisma

Os nossos jovens do 10.º ano da Catequese, no passado dia 11 de maio, estiveram reunidos com outros jovens e respetivas catequistas das Paróquias da Vila do Carvalho, Penedos Altos e ainda Tortosendo no Seminário do Tortosendo, para viverem um dia de encontro e partilha.



O referido encontro iniciou-se com a visualização de um vídeo que nos apresentou a nossa postura perante a vida, em que queremos ser os primeiros em tudo, sermos perfeitos, os primeiros no emprego, na comunidade ou nos hobbies, os primeiros a marcar golos ou a chegar à meta e no fundo seremos sempre os segundos... Seremos os segundos porque Jesus nos ama de tal forma que Ele é o primeiro, se Ele deu a Sua vida por nós Ele está em primeiro. Ele está em primeiro na minha vida porque nós seremos os segundos!!!

Em seguida houve uma apresentação sobre a Eucaristia, o que é, que significado tem para nós enquanto cristãos, enquanto jovens e crismandos e como vivemos a Eucaristia. Como podemos associar os vários momentos da eucaristia ao caminho, comunidade, serviço e partida e a sua relação com o Tríduo Pascal.

A Confissão foi a segunda palestra dos dias, pelo Professor Gabriel. A sua abordagem através da valorização da liberdade, do papel da mulher, do medo, rancor e egoísmo que nos separam do Amor de Deus e finalmente da Reconciliação como dom. O Pe. José Dionísio iniciou o período da tarde com uma abordagem geral à nova Encíclica "Cristo Vive", focando-se nas ideias do Papa Francisco sobre os refugiados, como os vimos e acolhemos. Terminamos com a partilha entre todos, onde contámos com a catequista Adriana, em oração através do cântico melodioso de Taizé: *Veni Sancte Spiritus!*

Isabel Ferreira, Catequista do 10.º ano

Entrevista: a Catequese deve, ou não, acabar após o 10.º ano?



Bernardo Ferreira: "Penso que não, o percurso não terminou mas começou um novo envolvimento na comunidade";

Catarina Gomes: "Depende do ponto de vista. Aqueles que querem devem continuar a seguir e aqueles que têm outros planos em mente para o seu futuro escolhem o seu próprio caminho";

Catarina Marques: "Não, porque o Crisma é o início de uma nova jornada";

David Monteiro: "Não, antes pelo contrário! Devemos continuar a servir Jesus através de encontros de jovens ou através de voluntariado";

Laura Nabais: "Acho que sim, para que possamos começar o nosso percurso independente enquanto cristãos".

Ricardo Matos: "Não, devemos continuar a admirar Jesus".



Mensagens à comunidade

Após estes 10 anos de formação, olho para trás e recordo o 1.º ano de catequese, como fui acolhido nesta comunidade, que me viu crescer em "sabedoria e graça". No terceiro, lembro que a comunidade da Santíssima Trindade me viu receber Jesus pela 1.ª vez, receber a Palavra, professar a minha fé e agora a confirmar sem receios o que sou e sinto. Por tudo isto agradeço os que me ajudaram a crescer enquanto cristão. Obrigado por tudo.

Bernardo Ferreira

Nestes 10 anos, segui o meu caminho com Deus, tropecei, caí e aprendi a levantar-me sozinha mas, sempre com Deus a meu lado. As catequistas que tive nestes últimos anos passaram-me valores valiosos que levarei para o resto da minha vida e ensiná-los-ei àqueles que querem também seguir e aprender o Seu caminho.

Catarina Gomes

Estes 10 anos de aprendizagem e crescimento a todos os níveis permitiram que nos tornássemos as pessoas que somos hoje, que questionam o mundo e quem somos realmente, sem deixar de acreditar e de ter fé.

Catarina Marques

Foram 10 anos em que aprendo sobretudo a relacionar Jesus com a minha vida, de forma a completá-la.

David Monteiro

Estes 10 anos de catequese foram muito importantes para mim, porque cresci espiritualmente e como pessoa.

Laura Nabais

Foram 10 anos de aprendizagem que me ajudaram a conhecer-me melhor e a guiar-me nas minhas escolhas da vida, dado que foram feitas segundo os ensinamentos que me foram transmitidos.

Ricardo Matos

Perspetivas



Ir a Taizé;

Dedicar-me mais à comunidade;

Formar um Grupo de Jovens;

Melhorar o meu compromisso com a Igreja;

Seguir outros interesses mas, não significa que deixar de seguir o meu caminho lado a lado com Deus;

Melhorar a minha relação com a Igreja e a minha participação na comunidade;

Melhorar a minha relação com a Igreja e continuar a participar diariamente na comunidade cristã.

Grupo do 10.º ano



Querido jovem do 10.º ano

Não te esqueças que o futuro não se improvisa. Nem sequer começa amanhã. O futuro começa com o modo como vives o hoje; aliás, tu serás amanhã melhor do que já és hoje. Por isso, aproveita este tempo no cimo da montanha para desfrutar da paisagem: descansa desta etapa que agora termina pois outra irá começar; aceita quem és, com todos os teus talentos e limitações; agradece tantos momentos e pessoas que fazem parte da tua vida; ama-te e ama os outros pelo que são, como são, onde estão; e escolhe sempre o bem maior, aquele que te leva e aos outros a construir um mundo melhor.

A amizade é a aceitação de que Deus nos visita através do que nos é próximo. Com os amigos construímos uma história que é sagrada, mesmo se aos nossos olhos parece apenas feita de coisas simples e muito humanas. Depende muito do que estamos dispostos a acolher quando acolhemos os outros.

Obrigada por termos feito este caminho juntos.

Isabel Ferreira

E se Inácio de Loyola nos escrevesse?

E se Inácio de Loyola escrevesse uma carta a quem chega ao fim de mais uma etapa (por exemplo na escola ou na catequese como os nossos jovens do 10.º ano)? Poderia ser algo assim:

Sê quem és. Ninguém vai ser por ti, nem vais ser o que os outros quiserem. À medida que crescemos, damo-nos conta de tanta coisa em nós de que não gostamos:

umas, podemos mudar, outras, temos de aceitar. O grande truque é olhar para nós próprios com amor e paciência, sabendo que tudo o que somos é muito bom, sabendo que os nossos limites, medos e inseguranças nos fazem agir, às vezes, como não queríamos. A pressão à nossa volta, o que os outros esperam de nós, as projeções que idealizamos, não podem distorcer o que queremos chegar a ser. Supera-te a ti mesmo, ou seja, não tenhas medo de procurar no mais íntimo de ti próprio aquilo que estás chamado a ser.

Dá o melhor de ti em tudo e usa o esforço que pões nas coisas como critério. Não te esqueças que és muito mais que a soma dos teus sucessos e fracassos, não és só uma das tuas características, mas és um ser único e irrepetível com tudo o que te compõe. A esta altura, já te deves ter dado conta que nem sempre as coisas saem como planeamos. Aprende a conhecer-te cada vez melhor, olha para estes anos e vê onde cresceste, o que aprendeste, onde estiveste bem e do que te arrependes. Olha para tudo com um olhar justo, sem soberba nem vergonha, mas com realismo e esperança.

Agradece tanto bem recebido. Chegaste aqui pelo teu esforço, é verdade, mas não estavas sozinho. O caminho esteve povoado de amigos e mestres que te ensinaram os passos, te deram o braço e caminharam contigo. Gente surpreendente, uns que passaram e outros que estiveram lá sempre. Uns que te serviram de exemplo e outros para quem foste tu o modelo a seguir. Se estiveste atento a tudo e a todos, vais ver que a vida não chega para agradecer tudo o que recebeste, sobretudo as amizades e os momentos que fizeram de ti uma pessoa melhor.

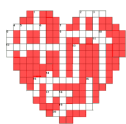
Apaixona-te. Se viveres apaixonado pela vida e pelos outros, os resultados só são só mais um dado (nem sequer o mais importante). Viver a vida com amor não acaba com as dificuldades nem te alheia da realidade, mas traz otimismo aos teus dias. O amor está mais no modo como fazes as coisas, como ages, como serves os outros. Tu, com os teus talentos, és importante para o mundo. Presta atenção aos que te rodeiam, especialmente aos mais desfavorecidos e desprotegidos porque são diferentes, porque a língua que falam, ou a cor da sua pele, ou a sua atração sexual, ou as suas crenças não são as da maioria. Defende-os, denuncia a injustiça, respeita os direitos dos outros e cumpre os teus deveres como cidadão do mundo.

Finalmente, escolhe bem. Escolhe o melhor entre os bens que a vida te oferece. A vida é feita de muitas escolhas e o mundo à tua volta vai apresentar-te mil possibilidades e oportunidades. Nunca vais poder agarrar todas, por isso, escolhe as melhores. Entre uma opção boa e uma má, a escolha é fácil, mesmo que aparentemente a má dê mais prazer ou prestígio. A dificuldade em escolher está quando a vida te põe à frente duas possibilidades que são boas; olha para ambas, mede todos os critérios que estão ao teu alcance e, no fim, escolhe a que potencia o melhor que há em ti e nos outros

Intercedo por ti junto de Jesus.

O teu amigo, Inácio.





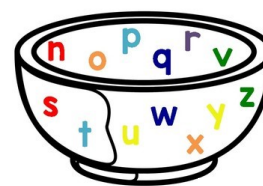
Passatempos

Para colorir



Sopa de Letras

Durante o mês de Maio, o grupo de catequese do primeiro ano refletiu sobre as aparições de Nossa Senhora em Fátima aos pastorinhos.

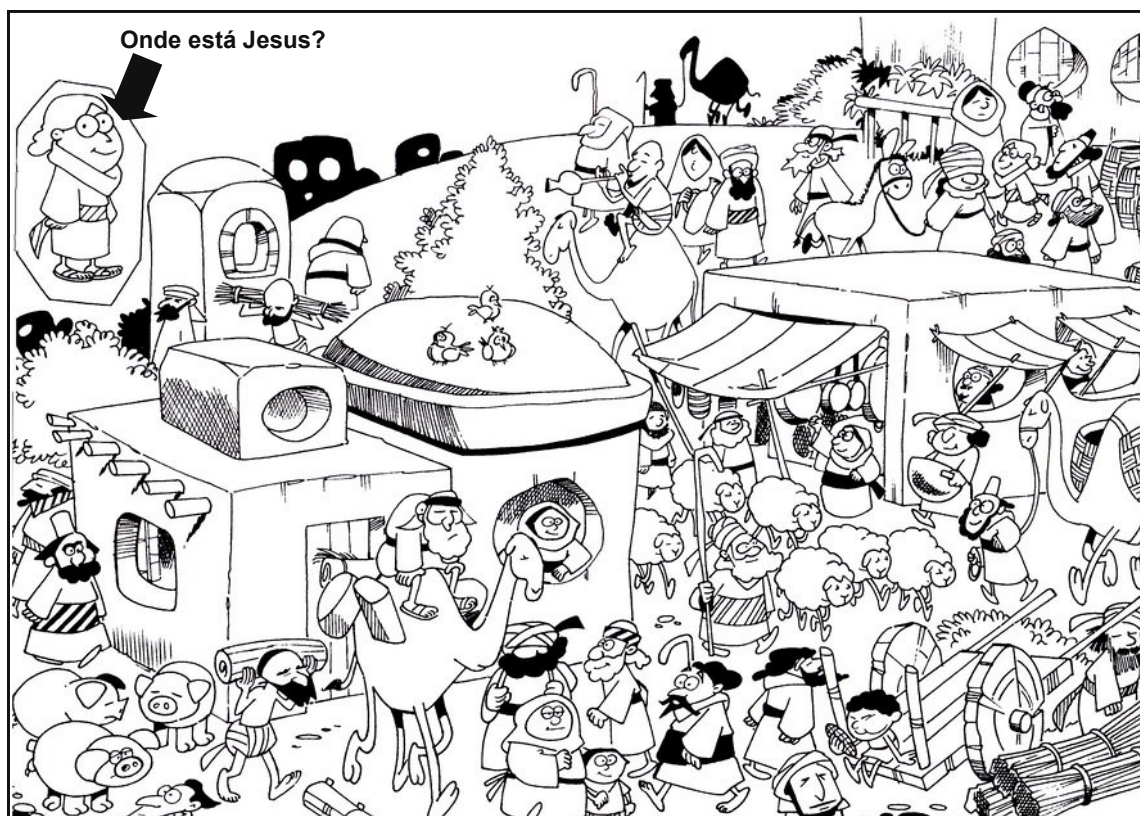


Foram realçadas palavras muito importantes que se desafiámos a encontrar nesta sopa de letras:

- Maria Mãe Maio Mensageira Fátima
- Jacinta Lúcia Francisco Missionária
- Oração Terço

M	A	R	I	A	Q	R	T	Z	F	E
A	M	N	V	C	S	F	G	L	A	A
E	L	O	P	U	T	D	L	E	T	Q
I	G	B	N	M	K	R	U	R	I	X
A	S	D	F	J	G	H	C	Y	M	O
M	E	N	S	A	G	E	I	R	A	L
A	Z	E	R	C	D	R	A	B	J	T
I	C	R	L	I	B	N	D	O	A	S
O	Z	S	R	N	T	U	I	J	G	D
T	Q	D	V	T	T	B	M	I	B	S
B	C	F	R	A	N	C	I	S	C	O
D	A	R	H	L	B	S	X	A	T	R
T	E	R	Ç	O	Z	C	B	S	V	A
R	G	C	J	O	H	N	M	P	Q	Ç
M	I	S	S	I	O	N	A	R	I	A
Z	X	D	G	A	Q	J	M	V	B	O

Para encontrar e colorir



Ação de Graças: Dia da Mãe

Quando eu nasci, ficou tudo como estava.

Nem homens cortaram veias, nem o Sol escureceu, nem houve estrelas a mais...

Somente, esquecida das dores, a minha Mãe sorriu e agradeceu.

Quando eu nasci, não houve nada de novo senão eu.

As nuvens não se espantaram, não enlouqueceu ninguém...

Para que o dia fosse enorme,

Bastava toda a ternura que olhava nos olhos de minha Mãe...



Oração

Obrigado Senhor, pelo tempo de férias.

Obrigado Senhor, pelo descanso. Queremos pedir-Te que nos conduzas neste tempo de lazer.

Para que ele não seja apenas um tempo para descansar, para diversão, mas também um tempo em que Te possamos dar mais tempo, num período em que a diversão e o lazer, sejam um tempo digno e não como se fizéssemos férias de tudo aquilo em que acreditamos.

Lembramos, Senhor, todos aqueles que não podem fazer férias. Olha por eles Senhor, dá-lhes conforto, paz e serenidade.

Que Tu, Senhor, estejas em tudo e em todos e abençoes as férias de cada um.

Obrigado Senhor.

Ámen.



A importância do canto coral

A música tem sido universalmente reconhecida como fato crucial para uma educação de qualidade. E no mundo em que vivemos, de desintegração política, económica e pessoal, a música é uma necessidade.

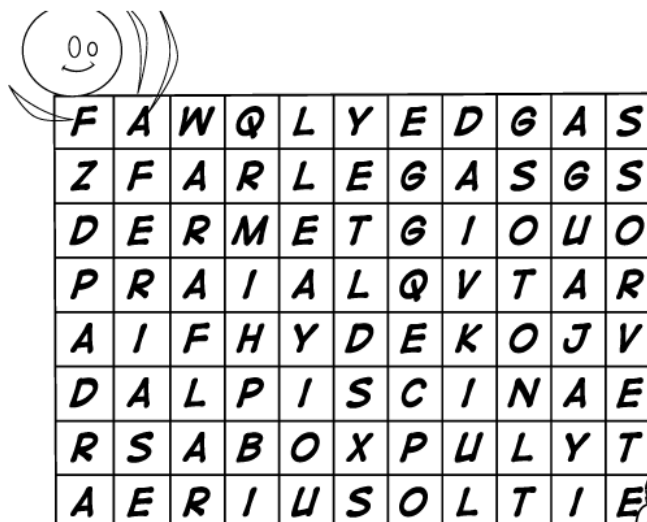
Muitas pessoas partem da ideia de que não têm voz para cantar. Se lhes for dada a oportunidade de desenvolverem algum trabalho na área do canto, logo perceberão que, se possuem voz para falar, também a possuem para cantar. Já deves ter ouvido falar que cantar num grupo coral faz bem à saúde, o que é bem verdade. No entanto, nem sempre temos claras as razões dessa verdadeira panaceia que é o canto coral, para quem quer melhorar a sua qualidade de vida. Abaixo elencam-se alguns benefícios do canto coral:

- Auxilia no desenvolvimento dos pulmões e melhora a respiração;
- Resolve alguns problemas posturais;
- Promove a flexibilidade dos órgãos de fonação;
- Melhora a pronúncia e a dicção;
- Aperfeiçoa o sentido auditivo;
- Desenvolve o raciocínio e a memória;
- Desenvolve o sentido crítico, formando "bons ouvintes";
- Ajuda na formação do carácter, pelas boas ideias contidas nas canções;
- Proporciona uma sadia socialização, ajudando na superação da timidez;
- Promove o respeito mútuo;
- Diminui o *stress* e reforça o sistema imunitário (pela redução dos sentimentos de ansiedade, solidão e depressão, males que atingem a sociedade moderna, a música é capaz de trazer a leveza para as adversidades do dia a dia);
- Motiva a aprendizagem de canto;
- Solidifica a imagem positiva das instituições onde há grupos corais.

Com todos estes benefícios é melhor procurares o grupo coral mais próximo (Coro da Catequese ST), sem timidez ou receios: "todo o coro adora receber novos adeptos, pois novas vozes engrossam o caldo da boa música!" E tu, do que estás à espera para cantar connosco? No reinício da Catequese junta-te a nós!

A equipa do Grupo Coral da Catequese

ENCONTRE O NOME DE 6 COISAS QUE ADORAMOS NO VERÃO.





O verdadeiro sentido do descanso

Dando continuidade à série de catequeses sobre o Decálogo, o Papa interpela-nos a pensar no nosso repouso, com as seguintes palavras:

“O mandamento sobre o dia do repouso, parece um mandamento fácil de cumprir, mas é uma impressão errada. Descansar verdadeiramente não é simples, porque há o repouso falso e o repouso autêntico. Como podemos reconhecê-los? A sociedade atual é sedenta de diversões e férias. A indústria da distração é deveras florescente e a publicidade desenha o mundo ideal como um grande parque de diversões onde todos se distraem. O conceito de vida, hoje predominante, não tem o baricentro na atividade e no empenho, mas na evasão. Ganhar para se divertir, para se satisfazer. A imagem-modelo é aquela de uma pessoa de sucesso, que pode permitir-se amplos e diferentes espaços de prazer. Mas esta mentalidade faz escorregar na

insatisfação de uma existência anestesiada pela diversão, que não é repouso, mas alienação e fuga da realidade. **O homem nunca descansou tanto como hoje, e no entanto o homem jamais experimentou tanto vazio como hoje!** A possibilidade de se divertir, de sair, os cruzeiros, as viagens, muitas coisas não te proporcionam a plenitude do coração. Aliás, não te dão o repouso!

As palavras do Decálogo procuram e encontram o cerne do problema, lançando uma luz diferente sobre o que é o descanso. O mandamento tem um elemento peculiar: oferece uma motivação. O repouso em nome do Senhor tem um motivo específico: «Porque em seis dias o Senhor fez o céu, a terra, o mar e tudo o que eles contêm, e repousou no sétimo dia; e por isso, o Senhor abençoou o dia de sábado e o consagrou» (Êx 20, 11). Isto remete para o fim da criação, quando Deus diz: «Deus contemplou toda a sua obra, e viu que tudo era muito bom» (Gn 1, 31). E então começa o dia do repouso, que é a alegria de Deus por aquilo que criou. É o dia da contemplação e da bênção! Portanto, no que consiste o repouso, segundo este mandamento? No momento da contemplação, no momento do louvor, não da evasão. Trata-se do tempo para olhar a realidade e dizer: como é bonita a vida! Ao descanso como fuga da realidade, o Decálogo opõe o repouso como bênção da realidade. Para nós, cristãos, o centro do dia do Senhor, o domingo, é a Eucaristia, que significa “ação de graças”. É o dia para dizer a Deus: Senhor, obrigado pela vida, pela sua misericórdia, por todos os teus dons. O domingo não é o dia para anular os outros dias, mas para os recordar, bendizer e fazer as pazes com a vida. Quantas pessoas têm muitas possibilidades de se divertir, e não estão em paz com a vida! O domingo é o dia para fazer as pazes com a vida, dizendo: a vida é preciosa; não é fácil, às vezes é dolorosa, mas é preciosa (...)

Quantas vezes encontramos cristãos doentes que nos consolaram com uma serenidade que não se encontra nos foliões, nem nos hedonistas! E vimos pessoas humildes e pobres regozijar com pequenas graças, com uma felicidade com sabor de eternidade!

No Deuteronómio, o Senhor diz: «Ponho diante de ti a vida e a morte, a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida, para que vivas com a tua posteridade» (30, 19). Esta opção é o “faça-se” da Virgem Maria, é uma abertura ao Espírito Santo que nos coloca nos passos de Cristo, Aquele que se entrega ao Pai no momento mais dramático, empreendendo assim o caminho que conduz à Ressurreição.

Quando se torna bela a vida? Quando se começa a pensar bem dela, seja qual for a nossa história. Quando o dom de uma dúvida abre caminho: que tudo seja graça [Como nos recorda Santa Teresa do Menino Jesus, tirada de G. Bernanos, Diário di un curato di campagna [“Diário de um Pároco de Aldeia”] Milão 1965, p. 270] e aquele santo pensamento fragmenta o muro interior da insatisfação, inaugurando o repouso autêntico. A vida torna-se bela quando se abre o coração à Providência e se descobre que é verdade aquilo que reza o Salmo: «Só em Deus repousa a minha alma» (62, 2).

Como é bonita esta frase do Salmo: «**Só em Deus repousa a minha alma!**»!

*In Catequese do Papa Francisco sobre os Mandamentos
05/11/2018*

Agradecemos às seguintes entidades a sua ajuda nesta edição:



Mediação Profissional de Seguros

Os seguros são caros? Venha fazer contas connosco!

segurantunes@gmail.com

☎ 275 315 403

Rua Bombeiros Voluntários, 111
6200-063 Covilhã



Contacte-nos

Para obter mais informações sobre as atividades da nossa Comunidade pode utilizar:

**Igreja da
Santíssima Trindade
Paróquia de Santa Maria**
Pr. Francisco Sá Carneiro,
6200-840 Covilhã

(+351) 275 098 215

ig.sant.trindade@gmail.com

Ou pessoalmente na
Secretaria da Igreja